



## TROVAS

1

A beleza é a cortina  
da dura realidade  
para a qual não há vacina  
salvo a solidariedade.

2

Abro todas as cortinas  
do meu ser à vida plena:  
um dia esgotam-se as minas  
desta passagem terrena.

3

Aquele galo imponente  
foi tão gracioso pintinho;  
morreu na rinha inclemente,  
longe dos seus e sem ninho.

4

Aqueles céus estrelados  
que viam nossos avós  
diante das casas, sentados,  
são só sonhos para nós

5

Brincando alegres nos mares,  
sem roupas e bem juntinhos,  
ante todos os olhares  
nadavam os dois golfinhos!

6

Cada instante é a vidraça  
pela qual podemos ver  
que, forma física ou raça,  
não é a essência do Ser.

7

Cada ser é gota d'água  
que faz os mares e avança;  
é Deus que evitando a mágoa  
de todos, dá sua lança.

8

Caminhava solitário  
pela estrada inexorável  
o tempo com seu rosário  
de almas, pobre miserável.

9

Cobre o mundo uma cortina  
que exhibe a palavra PAZ  
porém qual é mesmo a sina  
que se encontra por detrás?

10

Como é imenso teu valor  
dentro do grande universo,  
de toda a alegria ou dor  
sabe retirar um verso.

11

Como explicar a beleza  
que vai brotar de um poema?  
É mistério, singeleza,  
é o autor em seu dilema.

12

Como explicar a poesia  
que nasce no coração?  
É tristeza, é alegria,  
é prece e também canção.

13

Como posso ver beleza  
sem sentir no coração  
toda a mágoa e a tristeza  
daquele que não tem pão?

14

Como saber se é urgente  
de verdade o que queremos  
quando tanta, tanta gente  
nada tem do que nós temos?

15

Convidou-me uma baleia  
pra ver o fundo do mar  
onde estava a Lua Cheia  
em busca do verbo Amar.

16

Do outro lado da vidraça  
a força da natureza,  
maltratada por fumaça  
defende sua beleza.

17

Ela amava a descoberta  
do cosmos, filosofia.  
Descobriu com mente aberta,  
ser cortina que o escondia.

18

Era luz, era poesia,  
era carinho e ternura,  
era fonte de alegria:  
minha infância de candura.

19

Infeliz quem fecha a porta  
ao triste que tanto chora,  
nele Deus vê quem se importa  
com Ele e então vai-se embora.

20

Janela aberta, vidraça  
levantada é coisa antiga.  
O que o progresso estilhaça,  
a natureza mendiga.

21

Menina se apaixonou  
por moço belo, maduro,  
que, num coração, traçou  
seus nomes num largo muro.

22

Mergulhado na harmonia,  
o bom coração transporta  
como terna sinfonia  
quem procura sua porta.

23

Nas profundezas do mar  
cantam tímidas sereias,  
suas vozes ao luar  
são sinfonia na areia.

24

Nas terras como nas águas  
o Amor escreveu só 'Paz',  
a inveja jogou-lhe tábuas  
acrescentando "Aqui jaz".

25

Os namorados à porta  
da cozinha conversavam  
e, fugindo para a horta,  
escondidos se beijavam.

26

Os noivos diante da torta  
de casamento murmuram  
que se abre enfim a porta  
dos desejos que os torturam.

27

O Sol brilha sobre a Terra,  
mira-se em cada vidraça,  
onde o homem faz a guerra  
sua luz se despedaça.

28

Pareciam meus amigos  
enquanto a sorte brilhou.  
Quando chegaram perigos  
quem é que não me deixou?

29

Passou por mim a beleza,  
com um beijo me tocou,  
trouxe de elogios riqueza,  
mas não mudou o que sou.

30

Por favor não tenha inveja  
do talento que o outro tem;  
descubra o seu e então seja  
tal qual é, como ninguém.

31

Quando desabrocha a flor  
perfumada de beleza,  
é da semente o valor  
que oferece a natureza.

32

Quando escrevo minha trova  
minha estrela me seduz,  
me ilumina, me renova  
e então sou apenas luz.

33

Quando o verde é a cortina  
que abriga o bom animal,  
se algum homem a elimina,  
planta ali seu próprio mal.

34

Somos todos animais;  
sê modesto, nunca esquece.  
Somos só uma espécie a mais  
que no universo envelhece.

35

Tenha uma alma transparente  
como a límpida vidraça,  
que seu coração e mente  
mostrem caráter sem jaça.

36

Todos passam pela porta  
da justiça e da clemência,  
quando declarada morta  
esta vida de aparência.

37

Trem da vida vai passando,  
na fumaça do vapor,  
pelos trilhos vai mostrando  
do carvão todo valor.

38

Tu, soldado valoroso,  
vens voltando das batalhas  
de uniforme tão formoso  
e o coração em migalhas.

Veja como se comporta  
 cada ser na natureza:  
 cada detalhe é uma porta  
 bem aberta à profundidade.

=====

## POEMAS

### COMO SEMPRE PRA SEMPRE

Meu adeus sobrevoa um canteiro de pássaros  
 e saio ternamente dos fachos dos faróis  
 de que se vale o céu pra indicar-me a chegada  
 junto aos meus exalando perfumes do nevoeiro.

Sinto a felicidade dos espíritos ébrios  
 festejando o apogeu dos momentos bizarros  
 onde as macias carnes da terra preparam  
 a doçura de um leito de nuvens ao acaso.

Minhas pombas, meus peixes, coelhos e canários  
 deslizam-me nas mãos úmidas dos serenos  
 misteriosos desta viagem sem mala.

Meus gatos meus cães, meus amores, meus pais  
 flutuando ao redor recebem-me contentes:  
 desde sempre estivemos juntos nesta paz.

### O ACORDEÃO DAS NOITES

Fraço lampião clareia a avenida onde  
 seres azuis e rosa tocam acordeão  
 e outros bege claro resmungam canções  
 tiradas de planetas longínquos, perdidos.

Ninguém creia nesta paisagem tão louca.  
 Cada estrela encantada porém diz : \"Cantemos !  
 pois se o acordeão toca o fundo da alma,  
 vamos acompanhá-lo pelas ruas do céu.\"

O lampião chora um suor bonito, luminoso  
 e a Lua lá do alto do céu é quimera  
 do universo das nostalgias de romance.

As noites do acordeão não estarão perdidas:  
 cada nuvem terá bebido gotas delas  
 para os futuros copos da melancolia.

## **AMANHÃ**

Hoje é o amanhã daquilo que era ontem :  
realidade dos sonhos mais belos e santos,  
a cor e o sabor do mais raro dos vinhos,  
momento encantador de uma profunda prece !

Hoje é o amanhã daquilo que era ontem :  
fracasso, sofrimento, a maior das saudades,  
a desorientação com gosto e cor de sangue,  
repentino mergulho na pior das misérias !

Amanhã será hoje dos sonhos presentes :  
certamente da vida a mais preciosa tela  
onde assobiaremos um claro refrão !

Reencontraremos a via dos tempos todos  
na qual sempre estivemos sem portanto ver :  
seremos afinal feliz cinza no ar !

## **SENSIBILIDADE**

Eis-me aqui aborrecida questionando o infinito  
em tudo, estando em casa sem minha família,  
tendo ao ouvido só gritos da minha dor,  
procurando no mundo ao menos um amigo.

Tendo perdido seres amados de minha vida:  
meus pais, amigos e o poeta de um idílio,  
sinto-me nesta terra apenas uma ilha  
desejando partir para o bom paraíso !

Sumindo cada dia perdida no abandono,  
só conservando dos momentos de alegria  
uma gatinha preta que me lambe as lágrimas :

dos sonhos de um autor sendo a feliz senhora,  
da existência eu espero mergulhada em silêncio  
algo sensível, doce, à minh'alma poetisa.